

O OUTRO LADO DO PLANO DE SALVAÇÃO

Texto básico: Efésios 1.3-14

Toda pessoa que se arrepende de seus pecados e crê em Jesus Cristo como Salvador e Senhor, pode ter certeza e segurança de sua salvação. Esta certeza se baseia nas promessas que Deus nos faz em sua palavra – a Bíblia Sagrada. E “Deus não é homem, para que minta, nem filho do homem, para que se arrependa. Porventura, tendo ele prometido, não o fará? Ou tendo falado, não o cumprirá?” (Nm 23.19).

As constantes exortações que a Bíblia faz aos homens para que se arrependam e creiam em Jesus Cristo podem dar a idéia de que o homem é capaz de arrepender-se e crer por si mesmo. A verdade, todavia, é que o verdadeiro arrependimento e a fé salvadora são dádivas de Deus. Os crentes de Jerusalém, ao ouvirem a explanação que Pedro fez sobre a conversão de Cornélio e de seus familiares, glorificam a Deus, dizendo: “Logo,, também aos gentios foi por Deus concedido o arrependimento para a vida” (At 11.18). E o apóstolo Paulo escreveu aos efésios: “Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus (Ef 2.8).

É Deus quem concede ao homem o verdadeiro arrependimento e a fé salvadores. Este é o assunto desta lição.

1. A PREDESTINAÇÃO E O CHAMADO PARA A SALVAÇÃO

O apóstolo Paulo escreveu aos efésios que Deus “nos predestinou para ele, para a adoção, por meio de Jesus Cristo, segundo o beneplácito de sua vontade (Ef 1.5). E que esta escolha foi feita “antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis perante ele” (Ef 1.4).

A Bíblia Sagrada ensina que Deus, antes da fundação do mundo, escolheu as pessoas que seriam salvas.

A doutrina da predestinação, à semelhança da doutrina da Trindade, está além da nossa compreensão. Por isto, muitos erros têm sido cometidos em relação a esta doutrina. Veja, a seguir, alguns destes erros:

a) Algumas pessoas simplesmente rejeitam a doutrina da predestinação, afirmando que ela é incompatível com o ensino bíblico de que Deus “deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade” (1 Tm 2.4). quanto a isto devemos lembrar que o raciocínio de Deus não funciona como o raciocínio do homem. “Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, ... diz o SENHOR; porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos” (Is 55.8,9). Não podemos submeter as ações de Deus ao juízo da lógica humana. Se quisermos submeter o ensino da Bíblia à lógica humana, deixaremos também de orar, pois Deus conhece todas as coisas e não haveria necessidade de falarmos com ele sobre as nossas necessidades. Contudo, a Bíblia ao mesmo tempo que ensina a onisciência de Deus, afirma que devemos orar “sem cessar” (1 Ts 5.17). Logo, devemos observar aquilo que Deus nos diz em sua palavra, e NÃO no nosso raciocínio.

b) Outras pessoas rejeitam a doutrina da predestinação, afirmando que Deus é justo, e não escolheria uns deixando de escolher outros. Quanto a isto, o apóstolo Paulo responde: “Que diremos, pois? Há injustiça da parte de Deus? De modo nenhum. Pois ele diz a Moisés: Terei misericórdia de quem me aprouver ter misericórdia, e compadecer-me-ei de quem me aprouver ter compaixão” (Rm 9.14,15). Todos os homens são pecadores e, por isto, estão perdidos, condenados ao sofrimento eterno. E ninguém pode alegar que Deus é injusto, pelo fato de haver escolhido alguns pecadores para serem salvos, em Cristo.

c) Existem, também, pessoas que afirmam que Deus escolheu para a salvação aqueles que ele sabia que iam crer em Jesus Cristo. Mas não é assim. A base da predestinação é o amor de Deus, e não o seu conhecimento prévio de que a pessoa ia crer em Cristo.

d) Mas a pior situação é a daqueles que usam da doutrina da predestinação para dar lugar ao pecado. Eles afirmam: “Posso viver como quiser, pois se eu for um predestinado serei salvo de qualquer maneira”. Quem pensa e age assim desconhece o ensino bíblico de que fomos predestinados “para sermos santos e irrepreensíveis” (Ef 1.4). Tais pessoas vão pagar muito caro pelo mau uso que estão fazendo da misericórdia divina!

e) Por fim, existem aqueles que dizem que a doutrina da predestinação anula a pregação do evangelho. Quanto a isto, basta lembrar o que aconteceu com o apóstolo Paulo em Corinto: “Teve Paulo durante a noite uma visão em que o Senhor lhe disse: Não temas; pelo contrário, fala e não te cales; porquanto eu estou contigo e ninguém ousará fazer-te mal, pois tenho muito povo nesta cidade” (At 18.9). Deus tinha muitos escolhidos em Corinto, e Paulo devia continuar pregando ali para que eles fossem alcançados com a mensagem de salvação. A predestinação não elimina a pregação do evangelho. Pelo contrário, ela exige a pregação, pois os predestinados precisam ouvir o evangelho para crer. A fé, que é um dom de Deus, “vem pela pregação” (Rm 10.17).

Deus usa a sua palavra e a atuação do Espírito Santo para chamar aqueles que ele destinou. Foi o que aconteceu com Lídia. Paulo pregava. Ela e outras mulheres ouviam. E Deus, através do Espírito Santo, abriu o coração dela “para atender às coisas que Paulo dizia” (At 16.14). Os teólogos chamam isto de vocação eficaz, que é a atração irresistível que Deus, por meio da palavra e do Espírito Santo, exerce sobre o pecador levando-o a aceitar a Cristo como seu único Salvador.

2. A REGENERAÇÃO E A CONVERSÃO

A regeneração consiste na implantação do princípio da nova vida espiritual na pessoa que foi destinada e que está sendo chamada, pela palavra, para a salvação.

Na conversa de Jesus com a mulher samaritana podemos ver o desenrolar deste processo. Creemos que ela havia sido destinada para a salvação. E Jesus pregava-lhe o evangelho. O Espírito Santo trabalhava no coração dela. E, a certa altura, ela disse: “Vejo que tu és profeta” (Jo 4.19). Era a luz do entendimento que ia penetrando na mente daquela mulher. Ela ainda tentou resistir. Colocou para Jesus a sua tradição religiosa. Mas, a seguir, “deixou o cantaro, foi à cidade e disse àqueles homens: Vinde comigo, e vede um homem que me disse tudo quanto tenho feito. Será este, porventura, o Cristo?! (Jo 4.28,29). Observe que ela não foi à sua casa chamar o seu companheiro. Agora ela queria viver uma nova vida. Pois é esta disposição para viver uma nova vida que chamamos de regeneração.

Podemos definir regeneração como a ação do Espírito Santo, na mente e no coração do pecador destinado para a salvação, dando-lhe uma disposição santa de servir a Deus em espírito em verdade.

Antes da regeneração a atração pelo pecado domina o pecador. A partir da regeneração, ele passa a desejar o que é bom e justo. Isto pode ser visto na experiência de Zaqueu. Antes do seu encontro com Jesus, ele era um publicano ambicioso e, provavelmente, desonesto. Mas, ao encontrar-se com o Mestre, ele declarou: “Senhor, resolvo dar aos pobres a metade dos meus bens; e, se nalguma coisa tenho defraudado alguém, restituo quatro vezes mais” (Lc 19.8). Antes ele desejava tirar do próximo; agora o seu desejo era repartir o que tinha com o próximo.

Este toque regenerador do Espírito Santo leva o pecador à conversão. “Esta conversão é apenas a expressão externa da obra da regeneração, ou a mudança que a acompanha, efetuada na vida consciente do pecador. Esta conversão tem dois aspectos, um ativo, o outro passivo. No primeiro, a conversão é contemplada como a mudança efetuada por Deus, na qual Ele muda o curso consciente da vida do homem. E no último, é considerada como o resultado desta ação divina. (É) aquele ato de Deus pelo qual Ele faz o regenerado, na sua vida consciente, voltar para Ele com fé e arrependimento” (1).

Conversão, portanto, é o resultado da ação do Espírito Santo que leva o pecador a arrepender-se de seus pecados e a crer em Cristo como Salvador e Senhor.

3. A JUSTIFICAÇÃO E A SEGURANÇA DO SALVO

Após ouvir as palavras de Zaqueu, Jesus lhe disse: “Hoje houve salvação nesta casa” (Lc 19.9). Zaqueu estava justificado. Justificação é o ato de Deus pelo qual ele nos declara justificados, isto é, ele anula a sentença de nossa condenação, mediante os méritos de Jesus Cristo. “A justificação remove a culpa do pecado e restaura o pecador a todos os direitos filiais envolvidos em seu estado de filho de Deus, incluindo uma herança eterna. ...A justificação dá-se fora do pecador, no tribunal de Deus, e não muda a vida interior, embora a sentença lhe seja dada a conhecer na vida interna do homem e gradativamente afete todo o seu ser.... A justificação acontece de uma vez por todas. Não se repete, e não é um processo; é imediatamente completa e para sempre” (2). A base da justificação é a obra redentora de Cristo. Deus nos declara justos ou justificados, porque Jesus tomou sobre si a culpa do nosso pecado. E como a obra de Cristo foi completa, podemos ter completa segurança da salvação. O Rev. José Martins, em seu livro O HOMEM E A SALVAÇÃO, aponta sete razões bíblicas para a nossa segurança da salvação (3). Duas se relacionam com o Pai, três com o Filho e duas com o Espírito Santo.

a) O Propósito e o poder do Pai garantem a nossa salvação.

Paulo escreveu aos efésios que “fomos também feitos herança, destinados segundo o propósito daquele que faz todas as coisas conforme o conselho da sua vontade” (Ef 1.11). E João escreveu: “Filhinhos, vós sois de Deus, e tendes vencido os falsos profetas, porque maior é aquele que está em vós do que aquele que está no inundo” (1 Jo 4.4). O Pai tem o propósito de nos salvar. Como ele não muda de propósito, podemos ter segurança da salvação. Satanás tem um propósito diferente. Ele quer nos levar para o inferno. Mas o poder de Deus garante a nossa salvação. Nós venceremos porque maior é aquele que está em nós do que aquele que está no mundo. Jesus também mostrou que o poder do Pai garante a nossa salvação. Ele disse: “As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem. Eu lhes dou a vida eterna; jamais

perecerão, eternamente, e ninguém as arrebatará da minha mão. Aquilo que meu Pai me deu é maior do que tudo; e da mão do Pai ninguém pode arrebatá-lo” (Jo 10.27-29).

b) A morte, a ressurreição e a intercessão de Cristo garantem a nossa salvação.

O apóstolo Paulo escreveu: “Quem tentará acusação contra os eleitos de Deus? ... Quem os condenará? “Cristo Jesus quem morreu, ou antes quem ressuscitou, o qual está à direita de Deus, e também intercede por nós” (Rm 8.33,34). Jesus morreu em nosso lugar, ressuscitou como prova de que o Pai aceitou o seu sacrifício e está constantemente intercedendo por nós. Ele é o nosso advogado diante do Pai. Por isto podemos ter a certeza da salvação.

c) O selo e o Penhor do Espírito Santo garantem a nossa salvação.

“... depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação, tendo nele também crido, fostes selados com o Santo Espírito da promessa; o qual é o penhor da nossa herança até ao resgate da sua propriedade, em louvor da sua glória” (Ef 1.13,14). Na antiguidade uma das funções do selo era garantir a propriedade de um objeto ou de um escravo. O selo era uma marca ou uma tatuagem, e o penhor era um objeto que garantia o pagamento de uma dívida. O Espírito Santo vem habitar em nós, a partir do momento em que cremos em Cristo como Salvador, assim ele nos sela como propriedade de Deus e, ao mesmo tempo, é o penhor de que o Pai cumprirá a promessa de nos salvar.

CONCLUSÃO

A nossa salvação depende da graça divina, e não dos esforços humanos. Se dependesse de nós, não poderíamos ter segurança; pois somos fracos, imperfeitos, instáveis. Mas como depende só da graça de Deus, a situação é diferente. “Quando o próprio Deus é o guardião de nossa alma, podemos ficar tranquilos, na certeza de que estamos de fato seguros - sem o mínimo resquício de dúvida”(4).

“Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz” (1 Pe 2.9).

Deus nos escolheu, nos chamou, nos regenerou, nos converteu e nos justificou, para sermos o seu povo.

“Ao único Deus, nosso Salvador, mediante Jesus Cristo, Senhor nosso, glória, majestade, império e soberania, antes de todas as eras, e agora, e por todos os séculos. Amém” (Judas 25).

CITAÇÕES:

(1) Louis Berkhof - MANUAL DE DOCTRINA CRISTÃ – p.220

(2) Louis Berkhof - TEOLOGIA SISTEMÁTICA - p. 517

(3) José Martins - O HOMEM E A SALVAÇÃO - p. 137-143

(4) Clyde M. Narramore - COMO SER FELIZ - p. 191

TEXTOS BÍBLICOS PARA LEITURA

1. Exortação à firmeza na fé - 2 Tessalonicenses 2.13-17
2. Paulo em Corinto - Atos 18.1-11
3. A conversão de Lidia - Atos 16.11-15
4. A mulher samaritana - João 4.1-30
5. Zaqueu, o publicano - Lucas 19.1-10
6. Jesus, o bom pastor - João 10.1-18
7. As provas e a certeza do amor de Deus - Romanos 8.31-39